



# PROGCLIMA



## BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 13

25 de março de 2016

Número 4

### Previsão de Consenso

#### Sumário Executivo

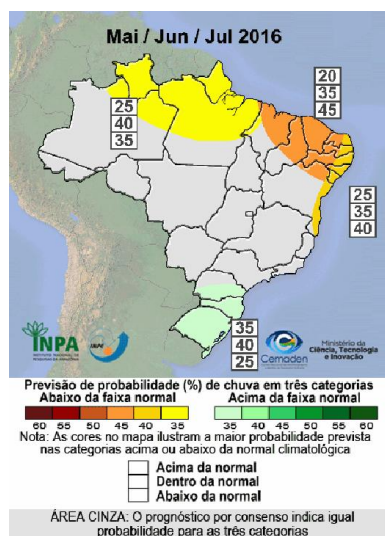
A organização de episódios de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), embora fracos, contribuiu para a ocorrência de chuvas acima da média em parte das Regiões Sudeste e Centro-Oeste no final de fevereiro e no decorrer da primeira quinzena de março. As chuvas também excederam a média histórica em algumas áreas do Amazonas e Pará e em Rondônia. Por outro lado, a ZCIT atuou ao norte de sua posição climatológica durante março, contribuindo para o déficit pluviométrico em grande parte da Região Nordeste. Ainda assim, no final de março, ocorreram eventos extremos de precipitação na faixa leste do Nordeste.

O fenômeno El Niño encontra-se em declínio no Pacífico Equatorial, com valores da

Temperatura da Superfície do Mar (TSM) até 2°C mais quentes do que a climatologia em algumas áreas do Pacífico Equatorial. Ressalta-se, contudo, a considerável diminuição do aquecimento anômalo nas camadas subsuperficiais deste oceano, bem como o surgimento e a propagação para leste de uma extensa área de águas subsuperficiais mais frias desde o Oceano Índico até o leste do Oceano Pacífico no decorrer da segunda quinzena de março. A previsão por consenso do IRI, que indica a evolução do fenômeno El Niño - Oscilação Sul (ENOS), atribuiu probabilidade de 70% para o desenvolvimento da condição de La Niña no final de 2016.

### PREVISÃO MJJ/2016

A previsão por consenso<sup>1</sup> para o trimestre maio a julho de 2016 (MJJ/2016) indica maior probabilidade do total trimestral de chuva ocorrer na categoria abaixo da normal climatológica em parte do semiárido da Região Nordeste, com distribuição de probabilidade de 20%, 35% e 45%, e na faixa leste que vai do Rio Grande do Norte ao sul da Bahia, com distribuição de probabilidade de 25%, 35% e 40%, que correspondem às categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para o nordeste do Amazonas, centro-norte do Pará, Roraima e Amapá, a previsão indica maior probabilidade dos totais pluviométricos no trimestre ocorrerem na categoria dentro da normal climatológica, com distribuição de 25%, 40% e 35% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Para a Região Sul, a previsão também indica maior probabilidade na categoria dentro da normal climatológica, porém a distribuição é de 35%, 40% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. As demais áreas do País (área cinza do mapa) apresentam baixa previsibilidade para o referido trimestre, o que implica igual probabilidade para as três categorias. Ressalta-se o término antecipado da estação chuvosa na grande área central do Brasil, como resultado de um bloqueio atmosférico que predomina na região do Pacífico Sul em abril corrente. A previsão por consenso indica maior probabilidade de temperaturas dentro da normalidade na Região Sul e entre os valores normais e acima da média nas demais áreas do País.



**Figura 1** - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre maio a julho de 2016.

<sup>1</sup>Previsão por consenso elaborada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (GTPCS/MCTI), com contribuições de meteorologistas do INMET, FUNCME e Centros Estaduais de Meteorologia. Para informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o portal do [INPE/CPTEC](http://INPE/CPTEC).

## LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE MJJ

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre maio, junho e julho (MJJ), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Fortaleza, no Estado do Ceará (setas vermelhas nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre MJJ situa-se, aproximadamente, entre 340 mm e 520 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Fortaleza-CE exceder 520 mm neste trimestre é de aproximadamente 20%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 340 mm é de aproximadamente 45%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Fortaleza-CE fique entre 340 mm e 520 mm é de aproximadamente 35%.

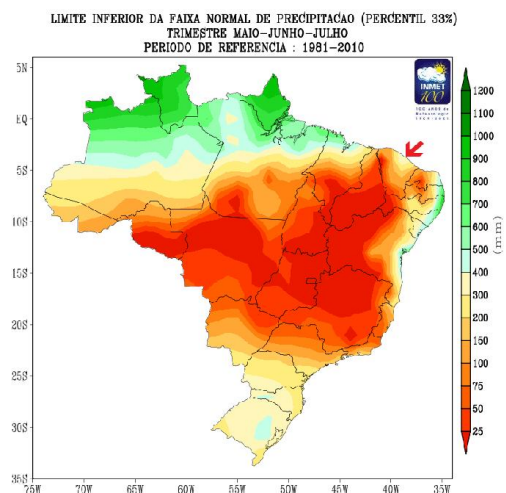


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre MJJ.

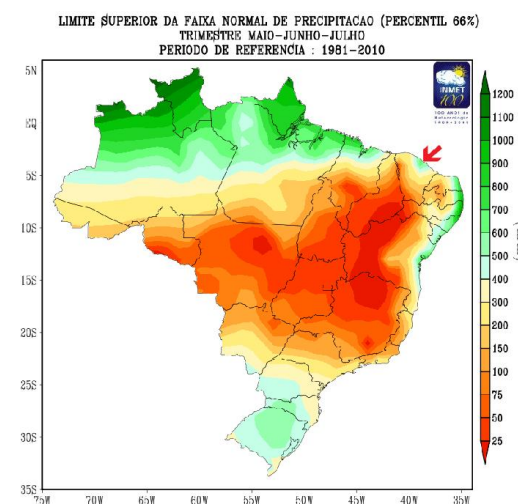


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre MJJ.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: <http://www.inmet.gov.br>.

**ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS:** A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional Eta do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo Grupo de Trabalho em Previsão Climática Sazonal (GTPCS) do MCTI, liderado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), INPE/CPTEC, INPE/CCST e INPA, com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.